



SP informação

Informativo da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

v.1 n.1 ano 2020



PALAVRAS

PRESIDENTE



Em tempos de incertezas e inseguranças deparamo-nos com um desafio: manter acesa a chama de nossa Sociedade de Psicologia do RS.

Foram muitas reflexões, ponderações e debates sobre como proceder neste momento tão atípico.

Questionávamo-nos se seria 1 mês, 2 meses ou o ano inteiro. Como saber de que forma lidar com uma pandemia? Bom, hoje temos o recurso da tecnologia, portanto, fez-se necessário apropriar-nos disto.

Precisamos de ferramentas adequadas para reinventar nossa dinâmica diária. Não sabíamos o dia seguinte, mas era fundamental tentar. Muitas interrogações e nenhuma certeza, mas a esperança nos manteve ativos e corajosos.

Iniciamos a gestão em janeiro de 2020 cheios de energia e nem imaginávamos que em 2 meses precisaríamos redobrar nossas forças. A união da diretoria e a colaboração dos sócios que se mantiveram fielmente presentes nos permitiu crescer e enfrentar as adversidades.

Conseguimos realizar inúmeros eventos científicos e cursos on-line, mantivemos nossos comitês virtualmente e mais empenhados do que nunca. As mídias sociais ganharam ainda mais força e permitiram que pudéssemos divulgar e fazer circular nossas atividades. Construímos ligações e vínculos geradores de vida, o que está nos proporcionando enorme crescimento e aprendizagem.

Não sabemos como sairemos desta experiência, mas certamente mais fortes e unidos.

Um sincero agradecimento a todas as áreas desta diretoria tão competente, bem como aos presentes e ativos sócios. Que possamos nos lembrar de 2020 como um ano de mudanças, reinvenções e conexões.

Mariana Steiger Ungaretti
Presidente



Integrantes da Diretoria da Gestão 2020-2022:
Diorge, Angela, Morgana, Pâmela, Mariana, Fabiani, Rita.

VICE-PRESIDENTE



Assumimos a gestão da SPRGS (2020/22) em janeiro deste ano, com a motivação e esperança de um novo projeto. Desde que iniciamos muitos acontecimentos e mudanças nos surpreenderam. Uma pandemia se impõe e o inusitado se apresenta, precisamos nos afastar uns dos outros, se distanciar para nos proteger e proteger o outro.

Diante disso, reformulações e novas configurações foram tomando forma. Desafios a serem superados que nos levaram a criar novas formas de continuar nos conectando.

A SPRGS, como uma entidade que representa e congrega os psicólogos, tem buscado parcerias com instituições de diversas abordagens teóricas que abarcam o nosso fazer. Esta é a marca da sociedade, a pluralidade. Também buscamos parceiros de outros setores da comunidade que nos presenteiam com benefícios para nossos associados. Procuramos também apoiar projetos e eventos que acreditamos que agregam em nossa prática profissional.

Juntos e conectados a caminhada se torna melhor. Percebemos que em cada parceiro existe uma relação de troca que vai além, ampliamos relações tão caras para nós. São movimentos que tornam os encontros fecundos e, portanto, encontros de vida que nos enchem de esperança.

Angela Flores Becker
Vice-presidente

DIRETORIA FINANCEIRA



A diretoria financeira, em consonância com as demais diretorias e dentro de suas atribuições, busca dar condições para a realização das atividades que contemplam os fundamentos e finalidades de nossa associação. Mesmo neste momento atípico, que nos encontramos frente a novos desafios, nossa gestão tem como princípio norteador a busca do pleno funcionamento institucional, garantindo à Sociedade de Psicologia o cumprimento de sua missão histórica de promoção e desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão.

Diorge Mariano
Diretor Financeiro

PALAVRAS



DIRETORIA ADMINISTRATIVA

A SPRGS segue empenhada em criar espaços de troca, interação e aprendizado que contenham afeto e vivacidade nestes tempos de incerteza. Buscar alternativas criativas tem sido desafiador, mas, satisfatório!

Buscamos criar procedimentos administrativos que garantam o bom funcionamento da SPRGS e que ofereçam tranquilidade para seguirmos investindo em projetos frutíferos.

Como uma forma de garantir interação efetiva e acessível, a Diretoria Administrativa vem propondo estratégias que visam dar suporte às práticas de gestão, de forma concisa, clara e objetiva. Almejamos uma prática em sintonia com a história da SPRGS, com seus objetivos e seu Estatuto, atualizada e atenta aos desejos das pessoas que compõem, hoje, esta instituição precursora.

Norteadores de gestão se prestam a facilitar a comunicação, a equalizar demandas, prioridades e nos mantém atentos aos objetivos compartilhados. Instituímos como prática usual o contato com os sócios nos momentos especiais de sua trajetória na SPRGS.

Melhorias estruturais de nossa sede vêm sendo buscadas, como aquisição de equipamentos que facilitam o trabalho da secretaria e geram economia. Buscamos formas de viabilizar maior conforto aos espaços compartilhados. A Secretária tem recebido treinamentos das práticas aperfeiçoadas e atualizadas, de modo que os sócios possam receber informações precisas.

Que juntos possamos manter a SPRGS como um espaço de referência, pluralidade e de acolhimento aos Psicólogos do RS.

Morgana M. Saft Tarragó
Diretora Administrativa

DIRETORIA CIENTÍFICA

Diante da disseminação da Covid-19 e da insegurança gerada pelas incertezas da doença e seus efeitos no mundo, precisamos nos unir e ser criativos para lidar com as adversidades e com a necessidade de mudarmos muitos dos nossos planos para esta gestão.

Com a ajuda de todos os membros da diretoria e também da comissão científica, que é composta pelas sócias Cristina Hasse e Renata Fedrizzi, mudamos todas as nossas atividades para o ambiente virtual. Planejamos lives, minicursos e cursos nas plataformas on-line e contamos com o apoio de nossos palestrantes para mantermo-nos ativos na missão de contribuir com o conhecimento científico da nossa categoria e promover discussões atuais.

O apoio e dedicação dos coordenadores de nossos Comitês também foram fundamentais para a continuidade de

DIRETORIA SOCIOCULTURAL

Os espaços virtuais ganharam espaço durante a Pandemia!

A pandemia nos abriu os olhos para um novo princípio, que estava presente entre nós, mas ausente de positividade, a permitir que comparecimento e presença se façam também no espaço virtual.

As mudanças instantâneas no cotidiano das pessoas, que impossibilitaram os encontros presenciais nos espaços da SPRGS, nos fez pensar em formas de interação, preconizando sempre a responsabilidade com o conhecimento e aprendizagem, aliando nesse momento, o domínio da tecnologia para fazê-la servir ao fator humano. Organizamos estratégias de encontros virtuais e formas inovadoras de discussão, para a continuidade das atividades dos comitês científicos, núcleos e os eventos que sempre movimentaram muito nossa entidade.

Continua sendo desafiador, ao mesmo tempo, percebemos o quanto reaproximamos os protagonistas de nossa entidade, valorizando a história de nossos sócios e de nossa própria história, reafirmando nossa identidade e compromisso social. Os espaços virtuais criados: “Voz da Sociedade”; “Minha História com a Sociedade”, “Sócio Indica”; “Se Liga”, “Te liga no Conselho”, “Fala Comitê” e, em breve, o “Sociedade Por Aí”, são canais de escuta, de reflexão, aprendizagem e proposição social, e dão voz aos jubilados, diretoria, sócios, estudantes e comunidade como um todo, fortalecendo nossos princípios, ressaltando a importância da singularidade e do respeito às diferenças.

Nossa escuta seguirá sensível no próximo semestre, nos colocamos abertos a novas sugestões e ideias no crescimento e fortalecimento de nosso trabalho e profissão.

Lisnéia Fabiani Bock
Diretora Sociocultural



nossas atividades.

Esperamos continuar contando com os nossos sócios e participantes das atividades científicas neste próximo semestre para que possamos ter mais momentos de trocas científicas e afetivas.

Pâmela Soares Bratkowski
Diretora Científica

Revista Diaphora

A Diaphora é uma revista científica eletrônica e impressa semestral, editada pela Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul e se propõe a publicar artigos inéditos, originais produzidos na área da psicologia e afins, de forma interdisciplinar. É um periódico que está permanentemente aberto a submissões. Publica artigos sobre investigações empíricas e revisões sistemáticas e integrativas da literatura. São aceitos artigos que se enquadram nas seguintes categorias: relato de pesquisa, artigo teórico, relato de experiência profissional e ensaio. Como toda revista, em alguns momentos produzimos edições especiais que contemplam certas temáticas e/ou produções internas da nossa Sociedade.

Importante salientar que a revista não cobra taxa de editoração ou taxa de submissão de artigos. Cabe ressaltar que atualmente a Sociedade investiu em sua qualificação através do DOI (Digital object identifier), no intuito de elevá-la a um patamar reconhecido no meio científico.

Aqueles que desejarem publicar artigos, os manuscritos devem ser enviados eletronicamente, sem nenhum tipo de identificação do(s) autor(es) para o site da revista. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores – Submissão, após os autores terem realizado cadastro. Os textos podem ser redigidos em português, espanhol, inglês (com tradução reconhecida), nas normas da American Psychological Association - APA 6ª edição (2010) <http://www.apa.org>. O endereço para envio dos artigos é: www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/issue/view/18. A publicação dos artigos está sujeita à aprovação prévia da equipe editorial da revista, após serão submetidos à avaliação por pares.

A partir desta breve exposição esperamos retratar a direção que estamos traçando com nossos editores, apoiados no corpo diretivo da Sociedade.

Aproveitamos o momento para chamar a que se cadastrem, enviem seus artigos ou apenas leiam o assunto de seu interesse. A característica essencial da Diaphora é contemplar várias áreas da psicologia, então cada leitor irá se dirigir ao seu foco.

O apoio contínuo ao nosso trabalho tem impulsionado as edições da Revista.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Magda Medianeira de Mello
Editora da Diaphora



Núcleo Regional de São Leopoldo



O Núcleo, fundado em 15 de julho de 1998, comemora 22 anos de trabalho. Para marcar a data, foi realizada a Live de Aniversário: A Psicologia e a Cidade. Em consonância com os objetivos da SPRGS, busca agregar os profissionais, oferecendo espaço de encontros, trocas e estudo, bem como a articulação com a comunidade através das parcerias e da promoção de atividades científicas e culturais. Representa a SPRGS no Conselho Municipal de Saúde, ocupando três cadeiras na categoria Profissionais da saúde. Compõe a mesa diretora do Conselho e participa de comissões dentro do mesmo. Oferece o Comitê de Psicanálise: Leituras do Seminário de Lacan e a Oficina de Produção Psicanalítica e Literária.

Susana Joaquim Rodrigues
Coordenação do Núcleo



Núcleo Regional do Litoral Norte

Como extensão da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, o Núcleo do Litoral Norte dispõe dos mesmos intentos e propõe-se a oferecer aos psicólogos e acadêmicos de psicologia da região intercâmbios de conhecimento. Além de ofertar a este público e a comunidade um lugar de reflexão e produção de conhecimento, por meio de atividades científicas e comitês de estudo. No momento, é vigente o Comitê de Psicanálise e tem como objetivo reflexão e estudo acerca da teoria psicanalítica, bem como a produção escrita. O Núcleo promoveu quatro lives pelo Instagram no primeiro semestre:

- Dia da luta antimanicomial, com Simone Chadler Frichebruder;
- Corpo e presença do psicanalista, com Luciano Mattuella;
- Contexto hospitalar, novos desafios frente a COVID-19, com Marco Aurelio Pereira;
- Educação: discutindo tabu e gênero, com Zuleika Costa.

Elisângela Muria
Coordenação do Núcleo

Reativação do Núcleo de Intercâmbio com a Comunidade

A SPRGS comunica a reativação do Núcleo de Intercâmbio com a Comunidade (NIC).

Em 8 de maio, coordenado pela psicóloga Bruna Bayer e integrado por sócios, foi realizado o reinício das atividades do NIC. Configurado por um espaço teórico, têm em sua proposta pensar as questões atuais da sociedade em interlocução com a psicanálise, teorias sociais e políticas; bem como a realização de intervenções com a comunidade, no âmbito das políticas públicas.

Os encontros têm ocorrido semanalmente, na modalidade online, devido ao cenário de pandemia do novo coronavírus vivido pelo Brasil.

O NIC também conta com a participação da vice-coordenadora Renata Serafini e da Diretora Natália Ambros.



Coordenadora Bruna Bayer, Diretora suplente Natália Ambros e Vice-coordenadora Renata Serafini.

Estação Psi

O Comitê de Psicologia Transpessoal é um espaço de estudo, produção científica e atualizações sobre o tema. Visa também uma contribuição social através de projetos que promovam ações



Estação Psi on-line.

de saúde e bem-estar. Um desses projetos é o Estação Psi: um ciclo de palestras mensais abertas ao público, marcadas pela exposição de conhecimentos e experiências sobre a temática “Ciência, Arte e Espiritualidade”. O projeto ocorre desde 2013 em parceria com livrarias de Porto Alegre. Neste momento de pandemia ocorre de forma online, chegando a contar com mais de 150 pessoas. Os temas das palestras são variados, tratando de experiências anômalas, mandalas, sonhos, envelhecimento, felicidade, compaixão, meditação, interação mente-cérebro, consciência, técnicas de respiração, práticas espirituais e neuroplasticidade, entre outros.

Como nossa produção científica deste ano, estamos organizando um livro contando um pouco de nossa história enquanto Comitê e unindo as contribuições dos palestrantes que fizeram parte do projeto.

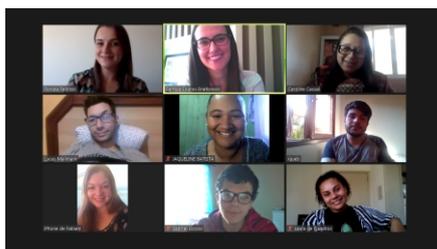
Milena Nardini Bubols
Coordenação do Comitê

Liga de Estudantes e Recém-formados

A L.E.R. (Liga de Estudantes e Recém-formados) promoveu dois eventos ao longo do primeiro semestre de 2020.

O primeiro foi realizado na Sede da SPRGS, no mês de março, sobre “Atendimento on-line e exercício da psicologia: um diálogo necessário sobre novas resoluções” e o segundo ocorreu de forma online, em maio, ainda na mesma temática intitulado “Interlocuções sobre atendimento”.

Renata Fedrizzi
Coordenadora Geral



Conheça os integrantes da L.E.R. e suas respectivas funções

- Renata Fedrizzi - Psicóloga graduada pela PUCRS, coordenadora geral e responsável pela L.E.R.
- Angélica Eckert Govoni - Psicóloga graduada pela ULBRA/Guaíba, membro da comissão administrativa.
- Caroline Cassal Rodrigues - Estudante de Psicologia do 8º semestre na Instituição de Ensino Cesuca, coordenadora de comunicação.
- Daiane Sarmento, estudante de Psicologia do 4º semestre na Universidade Feevale, membro da comissão de comunicação.
- Gabriel dos Santos Licoski - Estudante de Psicologia do 7º semestre na UNICNEC, coordenador de extensão.
- Henrique Borba Bittencourt - Estudante de Psicologia do 10º semestre na UNICNEC, coordenador de produção científica.
- Jaqueline Batista - Estudante de Psicologia do 6º semestre na Anhanguera, coordenadora administrativa.
- Magáli Florentino, estudante de Psicologia do 10º semestre na ULBRA/Canoas, membro da comissão de produção científica.
- Mercedes da Silva Strider - Psicóloga graduada pela ULBRA/Guaíba, membro da comissão de extensão.
- Tiago da Rocha Ribeiro - Estudante de Psicologia do 9º semestre na ULBRA/Guaíba, membro da comissão de extensão.

Travessias da Adoção

Rita Lima Krás
Diretora Suplente

No dia 06 de junho, foi realizado o evento Travessias da Adoção, no qual as psicólogas Ana Lúcia Borges, Luciane Pujol e Verônica Chaves lançaram reflexões sobre as motivações para adoção, fantasia dos pais adotantes, lutos e outros atravessamentos conscientes e inconscientes do que envolve essa decisão, sinalizando a importância de uma preparação e acompanhamento dos envolvidos na decisão de adotar. Lançaram, também, um olhar para os pais biológicos, o impacto em suas vidas da decisão ou determinação de separar-se dos filhos, as repercussões para a criança e como essa ruptura influencia na construção da filiação adotiva.

O caminho de uma adoção se inicia antes do encontro entre a criança e/ou adolescente e os pretendentes a adotá-las. Toda criança tem uma história que ficou para trás e ela começa com os pais biológicos, fato este que não pode ser negado. Diferente do imaginário social, a grande maioria das crianças acolhidas não é órfã, elas possuem famílias e muitas com vínculos significativos. No entanto, a história dos Acolhimentos Institucionais no Brasil está diretamente ligada à desigual-

dade social. A vulnerabilidade, motivo frequentemente usado para justificar a retirada de crianças de suas famílias, na verdade, representa a vulnerabilidade de uma sociedade inteira.

Mas a adoção não pode ser um mecanismo de reparação social, caridade e/ou altruísmo. Adotar é um ato de amar, de vincular, de integrar. É um lugar para ressignificar. A nova família deverá inserir a criança no seu projeto de vida, proporcionando um ambiente seguro, capaz de possibilitar a elaboração dos traumas dos abandonos e rupturas anteriores e o desenvolvimento de suas potencialidades. Esse movimento de (re)construção da criança, exige dos adultos autocuidado, capacidade de

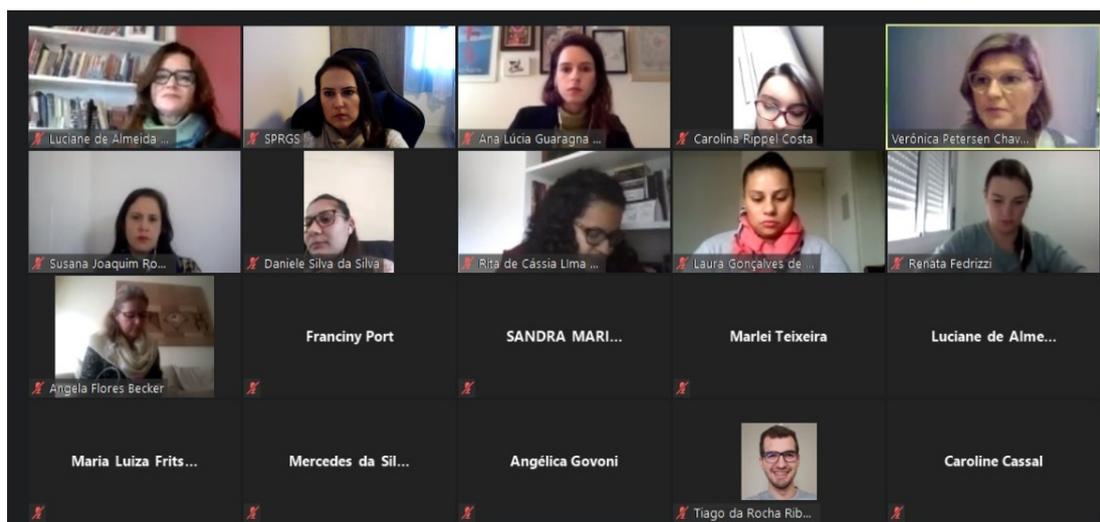
suportar, paciência e amor.

A reflexão sobre as motivações, expectativas e desejos dos pais adotivos, contribuem para o exercício da parentalidade mais sólida e satisfatória da filiação adotiva. As crianças precisam por muitas vezes, mais do que de pais, de “pais terapêuticos”. No mesmo ritmo que nos últimos anos houve um aumento no número de adoções, principalmente de adolescentes, na contramão, vem ocorrendo o aumento de adoções frustradas. Reforçando, nestes casos, o sentimento de abandono e desvalia dessas crianças.

Diante das inúmeras reflexões que o evento suscitou, deixou clara a importância de seguir conversando sobre o tema da adoção,



acompanhando as transformações jurídicas e sociais que influenciam esse cenário, pensando como a psicologia pode contribuir cada vez mais para enriquecer e dar suporte nesse processo permeado de afetividades e desafios. Os principais atores desse cenário, crianças, adolescentes e futuros pais, fazem uma travessia singular, encontram-se em determinado ponto da estrada, cada uma com a sua história, mas agora caminhando juntos.



Minicurso Travessias da Adoção, ministrado por Ana Lúcia Guaragna Borges, Luciane de Almeida Pujol e Verônica Petersen Chaves.



/sprgs



/sociedadepsicorgs

O autocuidado e a aceitação como estratégias para lidar com a pandemia do COVID-19

Leonardo Wainer e Katiúscia Nunes
Coordenadores de comitê da SPRGS

Estamos em julho de 2020. E, provavelmente em 1º de janeiro ninguém imaginaria a situação de pandemia em que nos encontramos. A realidade é que o Coronavírus (COVID-19) chegou e, de uma maneira ou de outra, modificou a vida de todos nós. Mudanças que nem sempre são fáceis de lidar, aceitar e entender. A incerteza do fim da pandemia e todas restrições que estamos enfrentando há 4 meses nos levou a uma exaustão emocional, estamos cansados, irritados, com medo, ansiosos, e todas essas descompensações emocionais levam a comportamentos de baixo autocuidado, além de aumentar nosso inconformismo e diminuir nossa capacidade de aceitação e enfrentamento da situação.

E, o que podemos fazer? Antes de nos adentrarmos no o que cada um de nós pode fazer, é relevante falar sobre os efeitos do isolamento social na saúde mental. Estudos apontam que longos períodos de quarentena são fatores de risco para o desenvolvimento de psicopatologias, humor deprimido, alteração no ciclo de sono, maior irritabilidade, ansiedade, exaustão, alterações nos padrões alimentares, aumento de comportamentos aditivos, e transtorno de ajustamento. Ainda, há evidência que o isolamento social pode trazer mudanças nos sistemas imune e cardiovascular.

Todas essas evidências

denotam como a pandemia pode ser impactante. Contudo, existem dois pontos importantes que podem servir de auxílio nesse contexto, a aceitação e o autocuidado.

A aceitação é um aspecto fundamental no processo de regulação emocional. Quando falamos de aceitação é comum associarmos isso com passividade, contentamento ou até resignação. Só que é crucial entendermos que uma coisa é bem diferente da outra. A aceitação é uma atitude ativa, não passiva. Isso significa ver a realidade pelo o que ela é. Porque mesmo se não quisermos aceitar, a realidade não muda. Podemos pensar no provérbio chinês para entendermos o processo da aceitação “Se o problema tem solução, não esqueça a cabeça, porque tem solução. Se o problema não tem solução, não esqueça a cabeça, porque não tem solução.”. Com a pandemia, podemos nos beneficiar da aplicação desse conceito quando entendemos que negar o Coronavírus, amenizar seus efeitos, ou ficar extremamente preocupados com o final do isolamento social; não faz com que nos sintamos melhores. Essas ações, podem muitas vezes terem o efeito oposto, gerando mais ansiedade, irritação e angústia com o momento. É preciso levar em conta que aceitar nem sempre é simples, mas que é uma das formas adaptativas de lidarmos com as



situações complexas do dia-a-dia.

O autocuidado é a prática que diz respeito a atitudes ativas e responsáveis em busca da qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde estimula a prática do autocuidado como prevenção para saúde mental dos indivíduos. O autocuidado abrange diversas ações podendo variar desde a prática esportiva até a ingestão de um chá. Além disso, autocuidado se refere também à como alimentamos nossa mente, com quem nos relacionamos, que tipo de pensamentos nutrimos, que tipo de música escutamos. Por vezes escutamos uma voz interna extremamente punitiva, autocrítica, que duvida do nosso valor. Abrir mão dessa voz e assumir uma voz de bondade, de acolhimento, faz toda diferença na forma como nos relacionamos conosco. Tão importante quanto "essas entradas", devemos cuidar também das "nossas saídas": como nos posicionamos com os outros, o que temos falado e o que estamos semeando nas nossas relações. Atualmente, com a pandemia muitos de nós estamos enfren-

tando situações que eram muito atípicas. Fazer home office, aula online, terapia online, entre outras situações não eram “normais” para muitas pessoas. Essas mudanças são desgastantes. Elas alteram nossos hábitos, e conseqüentemente fazem com que gastemos maior energia cognitiva. Para lidar com tudo isso, ter um olhar compassivo, ter um cuidado extra conosco é de extrema significância. Olhe para você, veja como você está se sentindo e avalie o que você está precisando agora. E, se for possível, acolha essa necessidade e cuide de você.

A pandemia trouxe novas adversidades e problemas, isso é inegável. Entretanto, a situação da COVID-19 colocou um “holofote” em nossos problemas pré-existentes. Estamos vivendo mais tempo com nós mesmos, estamos percebendo o que não está bom e o que precisa mudar. Este contexto é diferente do que estávamos acostumados, mas podemos aproveitar isso para reavaliarmos como estávamos vivendo e como queremos viver agora em diante.

Amor, sexo e pandemia

Iara L. Camaratta Anton
Sócia jubilada da SPRGS

Que relação pode haver entre Amor, Sexo e Pandemia?

Pandemias são flagelos que se disseminam ampla e rapidamente, podendo causar danos enormes em uma infinidade de populações. Por que não destroem a tudo e a todos? Por que não causam resultados nefastos em cada indivíduo, família e grupos sociais?

Características, defesas e capacidades de resiliência fazem toda a diferença, sob todos os aspectos.

Pandemias desencadeiam crises de grandes dimensões, e o resultado das crises pode ser altamente destrutivo ou, pelo contrário, oportunizar múltiplas e favoráveis mudanças.

Mas o que entendemos por crises?

Esta palavra tem duas reconhecidas raízes etimológicas. Uma delas é grega, “krisis”, e, como tal, implica num momento difícil, talvez caótico, e sempre cheio de incertezas, que exi-

ge a capacidade de distinguir o que se passa e de tomar decisões rápidas e efetivas, que permitam o retorno ao normal ou, até, a condições melhores do que as anteriores. Outra é latina, “crisis”, traduzida como “mudança súbita”, que pode resultar em vida ou em morte. Trata-se de uma passagem entre uma fase e outra, implicando em riscos e em oportunidades.

Há múltiplas fases críticas, ou de crises, na vida humana, naturalmente esperadas, sem as quais não haveria oportunidades de crescimento. Outras são inesperadas e, dentre elas, encontra-se a atual pandemia associada ao “Novo Corona-Virus”.

Como ela repercute no ser humano sob os aspectos de amor e sexualidade?

Ao desorganizar, como ocorre com todas as crises, oferece riscos e oportunidades. Implica em receios e em esperanças. Oportuniza confrontos entre diferentes realidades. Assim, reflete-se também na vida a dois. O resultado vai depender dos recursos de cada um, em relação a seus diferentes vínculos.

A proximidade e/ou o distanciamento permitem que os pares rea-

valiem o desejo e o prazer em estarem juntos, oportunizando trocas, em todos os níveis. Podem ser desnudados o desprezo e as intolerâncias recíprocas, a falta de afinidades necessárias, a capacidade de amar e ser amado, o vazio de bons sentidos vinculares. A impaciência e a ânsia pelo afastamento se agigantam, conversas e relações sexuais não representam belas oportunidades, mas sim direitos ou deveres a serem cumpridos. Esse descompasso pode levar a múltiplas agressões, ao final do relacionamento ou à busca de ajuda terapêutica, individual ou de casal. Mas o fato é que, em contrapartida, outros pares, se reaproximam ou reforçam o que, de bom, já havia. Aproveitam o distanciamento social para dedicarem-se um ao outro e também a seus filhos, se os tiverem. Mas, quase sem-

pre, esses parceiros sabem regular um grau de proximidade e distância que lhes garanta o conforto, o bem-estar, sem temerem o abandono e nem os riscos de fusão.

Como em todas as crises, a bagagem com a qual se conta influencia nos caminhos e nos descaminhos criados pela atual crise pandêmica. Quanto mais saudáveis, física e emocionalmente, melhor as pessoas enfrentam esse momento histórico, sob todos os aspectos, dele saindo ainda mais fortalecidas. Quanto mais forem capazes de reconhecer dificuldades, buscar as ajudas necessárias e assumir as medidas de prevenção e tratamento indicados, melhores se tornam a convivência, a capacidade de amar e ser amado, e a qualidade dos encontros eróticos, que tanto fazem bem, para o corpo e para a alma.



Minicurso Amor e Sexo, 30 de janeiro.



Acompanhe pelas redes sociais e no nosso site os vídeos e textos dos sócios que há tanto tempo contribuem com a nossa instituição e ajudaram a construir esta história que já tem **60 anos**.

“Memórias da plantação – episódios de racismo cotidiano”

Luciana Lara

Coordenadora de Comitê da SPRGS

Grada Kilomba. Tradução de Jesse Oliveira. Editora Cobogó.

Há muito que a teoria psicanalítica dedica-se aos conceitos de luto e trauma como ferramentas teóricas para a compreensão e trabalho analítico em muitas perspectivas: tanto da construção do sujeito em relação ao mundo e suas possibilidades de representação, como dos modos contemporâneos do sofrer humano. Tais conceitos ultrapassaram o contexto histórico de sua origem em Freud – as duas Grandes Guerras e as mudanças que, em sua esteira, arrastaram a humanidade para diferentes maneiras de viver e relacionar-se – e tornaram-se imprescindíveis para a escuta do sofrimento e das formas cotidianas de constituição da subjetividade contemporânea.

Com um pouco de ousadia, pode-se afirmar que Grada Kilomba, em seu livro “Memórias da Plantação: ensaios sobre o racismo cotidiano”, movimentou o conceito de racismo numa direção semelhante, destacando-o do contexto do colonialismo e da escravi-

ção para o centro da experiência contemporânea de construção das relações. O racismo, aqui, é exposto como um fator de subjetivação: ele constitui as formas pelas quais nos relacionamos e vemos uns aos outros, desenha espaços e institui exclusões. A leitura, embora exponha com uma clareza inusitada o sofrimento psíquico que sobrecarrega o sujeito negro nas situações mais cotidianas e corriqueiras, convoca a constatar que o racismo, como forma de subjetivação, incide sobre todos. O título “Memórias da Plantação” remete à atemporalidade do racismo cotidiano que, como experiência traumática, suspensa no tempo, lança o sujeito negro de volta ao passado escravocrata e colonial, como na experiência narrada por Kilomba. Na saída de uma consulta médica, aos 12 anos, recebe do profissional a proposta de que, mediante realizar as tarefas domésticas, poderia acompanhar sua família à praia em Portugal no verão. Kilomba lembra de ter saído do consultório “em vertigem, e vomitado. Estava diante de algo irracional”. (p.93) A jovem paci-

ente menina é, por obra da atemporalidade do traumático, transformada em servente, e o médico em senhor branco colonial.

Originado de sua tese de doutorado – uma pesquisa centrada em sujeitos, que a autora sustenta coerentemente com sua afirmação do direito de ser sujeito para além do “encarceramento no reino da objetividade” (p.82) – o livro centra suas análises em experiências do que Kilomba define como “racismo cotidiano”. O racismo cotidiano manifesta-se como “vocabulários, discursos, imagens, ações, olhares que colocam o negro não só como Outro/a – diferença segundo a qual o sujeito branco é medido – mas também como Outridade – personificação dos aspectos reprimidos da sociedade branca”. (78) Neste sentido, Kilomba toma os depoimentos da afro-alemã Alicia e da afro-estaduninse Kathleen – nomes fictícios - que forneceram material sobre experiências cotidianas de racismo. Suas narrativas são intercaladas com narrativas de experiências da própria autora, sempre na perspectiva de tratar-se de sujeitos,



e não de objetos de pesquisa. A discussão teórica trava um diálogo interdisciplinar entre estudos de gênero, teoria pós-colonial, feminismo e psicanálise.

O interlocutor de Grada Kilomba é o leitor negro, na medida em que “Memórias da Plantação” é um convite e um instrumento de resistência. No entanto, a forma como a autora explicita os mecanismos de colonização violenta do corpo e do psiquismo negros por estruturas brancas de linguagem e de reconhecimento, traz elementos para uma ampla discussão sobre os mecanismos que, na contemporaneidade, não apenas reduzem o sujeito a objeto, mas produzem o que a autora conceitua como Outro – a produção do outro que existe apenas para que o “eu” se dimensione e se reconheça, e da Outridade – o objeto que serve como tela de projeção dos aspectos inaceitáveis do eu.

Acompanhe nossos informes, notícias e atualizações


www.sprgs.org.br

Eu me amo ao lado do outro

Larissa Montardo Machado
Patricia Spessato Benck

Crescemos com a ideia de incompletude, que somos “anjos de um a asa só e temos que encontrar a outra metade da laranja”. Crescemos e trazemos essas crenças para nossa vida adulta e, assim, quando começamos a buscar relaciona-

mento afetivos, nos deparamos com essa bagagem de crenças destrutivas e com as dificuldades emocionais.

O que acontece, então? Na crença de que somos seres incompletos, passamos a buscar relações que pos-

samos nos completar. Iniciando o problema dos relacionamentos disfuncionais, nos sentimos a metade da laranja e passamos a nutrir o outro como se tivéssemos a responsabilidade sozinho(as) de manter a relação. Ao nutrir somente o outro, não damos oportunidade do “outro” nutrir a relação nele. Com o passar do tempo, o nutridor é esquecido e aquele que é nutrido não teve a oportunidade de nutrir a relação nele.

A partir dessa análise, constatamos o quanto é verdadeiro o que estuda-



mos no curso “Psicologia sistêmica e a interface com os relacionamentos”. Muitas vezes, até mesmo no consultório, uma das partes de um casal diz: “eu estou bem na minha relação, mas eu percebo que ele(a) me ama mais do que eu o amo”. Mas isso não existe. Cada um tem o direito de acessar o seu sentimento e poder manifestá-lo ao lado do outro.

Como seria possível dar aquilo que não sentimos?



Parcerias

Parceiros da Sociedade de Psicologia do RS, com vantagens em benefícios para nossos sócios. Para maiores informações e detalhes sobre as parcerias e apoios, contate a secretaria SPRGS.



Oficina de produção Psicanalítica e Literária

Paulo Fernando Monteiro Ferraz
Coordenador da Oficina

O livro guarda em sua etimologia a potência da liberdade. As palavras de-flagram as paixões recônditas que abraçam os seres: são emanações do inconsciente. Somos herdeiros do legado dos autores, pais da cultura e das alegorias que dão vozes fraternas ao que nos povoa. Sim, a leitura dá altitude e sofisticação aos pensamentos. Não que isso seja a panaceia para os males que se alastram por aí afora. Um poema belamente escrito jamais irá conjurar a miséria que envolve inúmeras realidades. Nem mesmo os discursos mais eloquentes, que exaltam o heroísmo e que fazem chamejar no peito os ideais, são capazes de abran-

dar a brutalidade e a crueza de algumas existências subjugadas ao limite do sofrimento. No entanto, neste mundo em que grassam injustiças e terrores à revelia, em que existem necessidades mórbidas de triunfo e de consumo, são elas, a Psicanálise e a Literatura – frutos de uma irmandade atávica – quem conspiram contra a resignação endêmica que nos abate e que, também, ataçam a capacidade reivindicativa e de protesto de todos nós. A Oficina de produção Psicanalítica e Literária é um espaço que dá vida às personagens que nos pegam pela mão e pedem para existir.

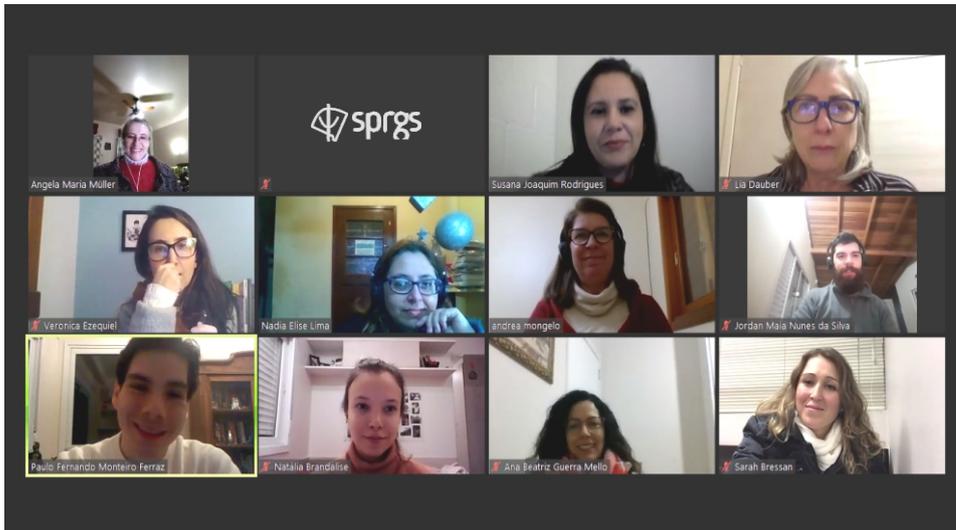
A BOLSA

Ontem, recebi a visita de uma velha conhecida. Pareceu mais solta, alegre. Carregava uma bolsa que me lembrou a da Hermione do Harry Potter. O que surgiria dali? Desconfiada, abri a porta, esperando que logo revelasse seu propósito. Sentou na minha poltrona preferida, puxou a manta e depositou a bolsa na mesinha. Ofereci um chimarrão e caí na armadilha. As longas conversas para preencher o vai e vem da cuia me perturbaram.

Apontou a bolsa e disse “É tua, aproveita”. Constrangida, agradei, curiosa mas com medo, não abri. Tentei acomodar aquela presença na minha noite. Demorei a conciliar no sono. Revolvi conversas, sentimentos ambivalentes, tive sonhos ansiosos com o conteúdo da bolsa.

Na claridade da manhã entendi que não era uma intrusa e chamei minhas companheiras Psicologia, Desenho, Aquarela, Quilling para acolher a nova integrante da nossa troupe: a Escrita Espontânea. Ah! Já espiei dentro da bolsa. Vi maravilhas conhecidas, novidades para saborear e coisinhas que escrevi, com muito gosto.

Lia Dauber
Sócia efetiva da SPRGS
Participante da Oficina Produção
Psicanalítica e Literária



Nossos ESTAGIÁRIOS 2020-2

Amanda Guimarães Lopes Menda

Ane Saraiva

Beatriz Bueno Batz

Camila Campos Figueiró

Elaine Maria Horn

Fernanda de Souza Gonçalves Dinelli

Leticia Casarin

Mirian Cristina dos Santos Amaral

Thais Ferraz Pazzin

Boas-vindas
neste semestre!



Cursos e atividades

Fotos das primeiras atividades do ano, que ainda puderem ocorrer em nossa sede



Minicurso Abordagem cognitivo-comportamental aplicada à prática da psicologia do esporte e competições, com Lucas Elias Rosito, 21 de janeiro.



Ponto de Encontro Neuropsicologia e transtornos mentais contribuições da neuropsicologia na saúde mental, com Katiúscia Gomes Nunes, 11 de março.



Minicurso A clínica psicanalítica e a interface com o laço social, com Bruna Bayer, 11 de fevereiro.

Cursos e minicursos on-line



Luto em tempos de Covid-19 com Francieli Galli.



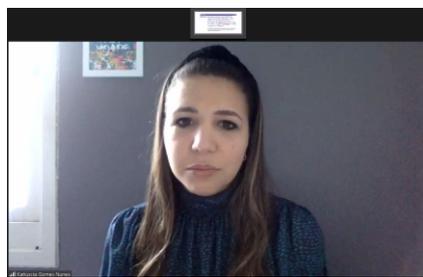
Amar no excesso o avesso do cuidar com Bibiana Malgarim.



Reflexões psicanalíticas sobre a reprodução assistida com Renata Viola Vives.



Estação Psi com Anahy Fonseca.



TDHA na infância: como estimular funções executivas em tempos de quarentena?, com Katiúscia Gomes Nunes



Narrativas de uma introdução ao Seminário 11 de Lacan, organizado pelo Comitê do Núcleo de São Leopoldo.

SP Informação

v.1 n.1 ano 2020

Publicação da

SPRGS - Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

Cnpj 87.176.509/0001-78

Rua Felipe Néri, 414 conj 202, Auxiliadora

90440-150 - Porto Alegre - RS

Fone (51) 3331-8586 | WhatsApp (51) 99527-3920

sprgs@sprgs.org.br | facebook.com/sprgs

www.sprgs.org.br

Produção Editorial:

marcon.brasil Comunicação Direta

correio@marconbrasil.com.br

DIRETORIA

PRESIDENTE

Mariana Steiger Ungaretti

VICE-PRESIDENTE

Angela Flores Becker

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Morgana Saft Tarragó

DIRETOR FINANCEIRA

Diorge Mariano

DIRETORA CIENTÍFICA

Pâmela Soares Bratkowski

DIRETORA SÓCIO-CULTURAL

Lisnéia Fabiani Bock

SUPLENTES

Rita de Cássia de Lima Gomes Krás

Natália Amaral Ambros

CCDF

**Conselho Consultivo
Deliberativo e Fiscal**

PRESIDENTE

Maria Aparecida Silveira Brigido

CONSELHEIROS

Carla Pereira Durgante

Grazielle Martini Bronzatti

Ligia Arcoverde Basegio

Marilda Peres

Mazlowa Maris Heck

Maiga Sabo Sandri

Raquel Dickel

Sarah Falena Donatti Bressan